04 de setembro de 2026

Boletim Econômico Semanal

Cenário Internacional

A semana passado foi marcada pela combinação de dados fortes do mercado de trabalho dos Estados Unidos, alta do petróleo e reprecificação das expectativas para a política monetária americana. O payroll de agosto surpreendeu positivamente, com criação de 162 mil vagas e taxa de desemprego estável em 4,1%, reforçando a leitura de resiliência da economia norte-americana e reduzindo o espaço para cortes agressivos de juros pelo Federal Reserve. Ao mesmo tempo, o petróleo permaneceu pressionado por preocupações com oferta global e tensões geopolíticas, enquanto as bolsas internacionais tiveram desempenho misto: Nova York encerrou a semana praticamente estável, Europa perdeu força e Ásia mostrou comportamento mais favorável em alguns pregões.

Cenário Doméstico

No Brasil, a semana foi positiva para os ativos locais, com destaque para a forte valorização do Ibovespa, a queda acumulada do dólar e a atenção contínua ao quadro fiscal e às projeções do Boletim Focus. O IBGE informou que o PIB do 2º trimestre avançou 0,5% em relação ao primeiro trimestre de 2026. A agropecuária cresceu 2,8%, enquanto serviços e indústria tiveram altas de 0,2% e 0,1%, respectivamente. A principal surpresa negativa veio da demanda: a absorção doméstica, que reúne as contribuições do consumo das famílias, do consumo do governo e dos investimentos em ativos fixos, ficou estagnada. A agenda doméstica também incluiu discussões sobre o PLOA de 2027, resultado primário, endividamento público e fluxo cambial, mantendo a percepção fiscal como fator relevante para os prêmios de risco.

Mercados Acionários — Brasil e Exterior

O Ibovespa acumulou alta expressiva na semana, saindo de 175.665 pontos no fechamento anterior para 185.147 pontos em 4 de setembro, avanço aproximado de 5,4%. O movimento foi sustentado por recomposição de posições em ações de maior peso, melhora do fluxo para a Bolsa e desempenho positivo de setores como financeiro, consumo, imobiliário e elétrico. Na sexta-feira, o índice chegou a oscilar de forma relevante, mas encerrou praticamente estável, aos 185.147 pontos, após realização de lucros e pressão externa decorrente dos dados fortes de emprego nos Estados Unidos. No exterior, o S&P 500 ficou praticamente estável na semana, enquanto Dow Jones, DAX e CAC 40 tiveram desempenho mais fraco, refletindo maior cautela com juros e crescimento global.

Renda Fixa e Estratégia

Na renda fixa, o ambiente externo voltou a influenciar a curva local. A surpresa positiva do payroll americano reforçou a percepção de juros elevados por mais tempo nos Estados Unidos, pressionando os Treasuries e fortalecendo o dólar no exterior. No Brasil, os juros futuros tiveram comportamento misto no encerramento da semana, com os vencimentos curtos próximos da estabilidade e as taxas longas em queda, favorecidas pelo desempenho dos ativos locais e pela leitura de que as expectativas de inflação seguem em ligeira melhora. A estratégia permanece concentrada em liquidez, diversificação e seletividade, com preferência por pós-fixados e crédito de boa qualidade, além de exposição gradual a duration em pontos de maior assimetria.

Retorno na Semana

A seguir, apresentamos uma tabela comparativa com o retorno dos principais benchmarks de renda fixa e renda variável.

Retorno- Dados até 04/09/2026	Semana (%)	Mês (%)	Ano(%)
RENDA FIXA			
DI			
CDI	0,26%	0,21%	9,55%
Duração Constante			
IDkA IPCA 2 Anos	0,35%	0,35%	9,62%
IMA Geral	0,51%	0,51%	8,80%
Formado por TP indexados ao IPCA			
IMA-B	0,69%	0,90%	7,71%
IMA-B 5	0,47%	0,49%	9,71%
IMA-B 5+	0,82%	1,14%	6,04%
Prefixados			
IRF-M	0,95%	0,94%	8,06%
IRF-M 1	0,28%	0,24%	9,49%
IRF-M 1+	1,16%	1,16%	7,49%
RENDA VARIÁVEL			
Ibovespa	5,40%	4,36%	14,91%
S&P 500	-1,36%	-0,67%	5,03%

Resumo Relatório Focus

Atividade Econômica — PIB

As projeções das instituições financeiras para o crescimento do PIB em 2026 apontam para uma taxa de 1,93%, Para 2027, as estimativas dos economistas consultados indicam expansão de 1,50%.

Inflação

A mediana das expectativas para a inflação ao fim de 2026 passou de 5,01% para 5,00%. Para 2027, a projeção de mercado subiu de 4,28% para 4,29%.

IPCA[1]

No Boletim Focus, a projeção para o IPCA de agosto foi de -0,23%. Para setembro e outubro, as estimativas são de 0,53% e 0,33%, respectivamente. Para os próximos 12 meses, a expectativa é de 4,60%.

INPC[2]

De acordo com a Secretaria de Política Econômica do Ministério da Fazenda, a estimativa para o INPC em 2026 é de 5,3%.

Projeção Meta Atuarial -2026					
IPCA + 5,50%	10,74%	IPCA + 5,75%	10,81%	IPCA + 5,85%	11,11%
INPC + 5,50%	10,81%	INPC + 5,75%	11,07%	INPC + 5,80%	11,13%

IPCA Administrados

No Brasil, o IPCA Administrados reúne preços de bens e serviços definidos por contrato ou regulados pelo poder público, como tarifas e preços controlados por governos e agências reguladoras. Para 2026, a expectativa do mercado é de alta de 4,71%. Para 2027, a projeção é de 3,79%.

Selic

As projeções de mercado para a taxa Selic ao final de 2026 indicam 13,75% ao ano. Para 2027, a expectativa é de 12% ao ano.

Demais Projeções de Mercado (Focus)

Indicador	2026	2027
Câmbio (R$/US$, fim de período)	R$ 5,20	R$ 5,30
Balança comercial (US$ bilhões)	US$ 77 bi	US$ 79,10 bi
Investimento Estrangeiro Direto — IED (US$ bilhões)	US$ 80 bi	US$ 79 bi
Dívida líquida do setor público / PIB	69,90%	73,70%
Resultado primário (% do PIB)	-0,50%	-0,40%

Fonte: Boletim Focus — Banco Central do Brasil



Fonte: BACEN

04/09/2026 | Equipe Técnica Referência

[1] O IPCA é calculado pelo IBGE desde 1980 e se refere às famílias com rendimento de 1 a 40 salários-mínimos. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.

[2] O INPC é calculado pelo IBGE desde 1979 e se refere às famílias com rendimento monetário de 1 a 5 salários-mínimos, cujo chefe é assalariado. O índice abrange dez regiões metropolitanas, além dos municípios de Goiânia, Campo Grande e Brasília.